

Marília Moreira de Souza

*Como Resgatar o Sensível na
Construção do Sujeito/Cidadão:
a necessidade do lúdico na sala de aula*

Rio de Janeiro
1999

Universidade do Rio de Janeiro Uni-Rio
Centro de Ciências Humanas – CCH
Escola de Educação
Departamento de Didática
Pós-Graduação em Formação de Docentes Universitários

Reitor: Hans Jurgen Dorhman
Decano: Maria Tereza W. da Costa Fontoura
Diretor: Janete de Oliveira Elias
Chefe do Departamento: Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho
Coordenadores: Carmen Diolinda S. Sanches Sampaio
Lígia Martha C. da Costa Coelho

*Como Resgatar o Sensível na Construção do
Sujeito/Cidadão: a necessidade do lúdico na sala de aula*

Marília Moreira de Souza

Monografia apresentada à
Escola de Educação, Pós-
Graduação em Formação
de Docência Universitária
da Uni-Rio para obtenção
do grau de Especialista
em Educação

Professor Orientador: M^a AMÉLIA G. DE SOUZA REIS

Rio de Janeiro
1999

Souza, Marília Moreira de. Como Resgatar o Sensível na Construção do Sujeito/Cidadão: a necessidade do lúdico na sala de aula. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas, Escola de Educação, 1998, 237p.

Souza, Marília Moreira de
Como Resgatar o Sensível na Construção do
Sujeito/Cidadão: a necessidade do lúdico na sala
de aula/Marília Moreira de Souza – Rio de Janeiro,
1998

Monografia apresentada à Escola de Educação
Como requisito para obtenção do grau de Especialista

- Educação – Metodologia através de atividades
lúdicas – Escola de Educação

“ A imaginação criadora permite ao ser humano conceber situações, fatos, idéias e sentimentos que se realizam como imagens internas, a partir da articulação da linguagem. Essa capacidade de formar imagens acompanha a evolução da humanidade e o desenvolvimento de cada criança e adolescente. Visualizar situações que não existem abrem o acesso a possibilidades que estão além da experiência imediata “.

(in Parâmetros Curriculares Nacionais pg 20)

Resumo

Em busca de um caminho para a criação de um novo modelo na Educação, construindo através de formas solidárias, igualitárias e plurais de convivência entre os homens, partindo da Escola, por educadores sensibilizados e capazes de sensibilizar com uma postura aberta a atividades lúdicas na sala de aula que resgatem o sensível na construção do sujeito/cidadão, propõe-se a criação da disciplina Arte/Educação Teórica e Prática no Curso de Formação de Profissionais de Educação (Universidade e Escola Normal), com embasamento em levantamento feito com Professores da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura do Rio de Janeiro, cabendo à Universidade e/ou autoridades competentes as providências que visem a concretização da proposta.

Sumário

Introdução	7
Capítulo 1	11
Capítulo 2	14
Conclusão	16
Bibliografia	18
Anexo 1	19
Pesquisa	19
Anexo 2	21
Representação Gráfica	21
Anexo 3	33
Fotografias	33
Apresentação de Dança	33
Cena de Vida e Morte Severina	34
Apresentação de Música	35
Aula de Artes Plásticas	36
Apresentação de Dança na Pça do Méier	37

Introdução

“Junto com a criança constrói-se uma sabedoria e vivencia-se uma partilha emocional. E disso cresce o indefinível conhecimento da vida que constituiu para a criança, uma educação no mais completo sentido da palavra”. (Peter Slade in O Jogo Dramático Infantil).

A Educação é o conhecimento ligado à formação do homem partindo de um modelo, um paradigma que, uma vez questionado, este modelo se desestabiliza.

*A*contecimentos como a queda de Berlim, a AIDS, a implosão de grandes sistemas dos modelos, dos blocos, em fragmentação, que tornaram pobres as nossas categorias para entendê-los, colocam-nos em outro momento, embora não se saiba exatamente qual e o quê isto significa.

*N*o limite de todos os desmantelamentos, de crise de paradigmas, deve-se depositar muita esperança na educação, na busca de novos caminhos para criar-se o novo modelo assumido todos os riscos que isso implica, aprendendo e reaprendendo constantemente, dialogando com o mistério do mundo, não perdendo a ludicidade, e a alegria de penetrar no desconhecimento, buscando respostas, enfrentando os desafios na busca de soluções para uma sobrevivência digna, compartilhada em um mundo igualitário.

Para que isto ocorra é necessário saber-se aonde se quer ir e que caminho escolher, e, escolher é sempre um risco que depende das pessoas, exige um investimento pessoal, uma opção de vida e será preciso ajuda e criatividade.

A Educação tem que ser disseminada no campo social, a fim de que as experiências possam ser trocadas em um processo criativo de mútua realimentação, contra o modelo de sociedade que se tem, com sua ética excludente, competitiva e predatória.

Construindo-se através de processos educativos, e neles mesmos, formas solidárias, igualitárias e plurais de convivência entre os homens, ousaremos fazer, com erros e acertos, a construção de algo consistente pois o exercício da solidariedade, da igualdade e da fraternidade será uma boa direção a seguir no resgate do sensível, da Ética.

E, para atingir-se o educando, desde as classes de alfabetização, precisa-se de educadores sensibilizados para uma postura metodológica mais aberta através de práticas lúdicas em sala de aula.

Quando componente da equipe dos professores da Escola Municipal Experimental José Bonifácio, na Gamboa, onde exerci, por três anos, a função de Professora de Artes Cênicas, tive a oportunidade de vivenciar um trabalho integrando as linguagens da

Arte como metodologia.

Implantado nesta Escola o Projeto de Ensino através da Arte-Educação, em 1983, recebemos das escolas próximas alunos com até 04 anos de repetência, os chamados renitentes, que ao final do 1º semestre, através de exercícios de sensibilização e integração, com o objetivo de resgatar-lhes a auto-estima, revelaram-se potencialidades até então desconhecidas para eles.

A produção, de muito bom nível, por eles apresentada, surpreendia-nos a cada dia, com tapetes florais, gincana matemática, dramatizações de fatos históricos, confecção do livro de composições literárias, pinturas e até uma emissora de televisão com equipamentos como câmera, máquina fotográfica, microfones, iluminadora confeccionada com sucata. A emissora TV J. Boni, registrada em programa educativo da TVE.

Ao longo de 25 anos de efetivo exercício do magistério, na Direção Geral da Escola de Horário Integral (CIEP) e no ensino de 1º e 2º graus, para a classe popular, em Escolas da Rede Municipal e Estadual, percebo pouco desenvolvimento da sensibilidade de colegas e alunos, seja pela insatisfação profissional, salarial ou mesmo pela falta de iniciativa na busca de alternativas que auxiliem a sua prática.

Trabalhando durante 23 anos com a disciplina Artes Cênicas, constantemente deparo-me com alunos introspectivos, com rigidez de

movimentos e dificuldades de raciocínio que os levam a assumirem uma postura corporal hermética que, só após um período intenso com dinâmicas de desautomatização, exercícios para o entrosamento do grupo, sensibilização com jogos, brincadeiras e desafios que exijam saídas criativas, é que se consegue resgatar-lhes a espontaneidade, a fantasia.

Capítulo 1

“Há um sinal dos tempos, entre outros, que me assusta: a insistência com que, em nome da democracia, da liberdade e da eficácia, se vem asfixiando a própria liberdade e, por extensão, a criatividade e o gosto da aventura do espírito”. (Paulo Freire in *Pedagogia da Autonomia*).

Algumas mudanças houveram pela necessidade de qualificar a mão-de-obra do trabalhador no mundo e no Brasil. E a educação reorganiza-se para atender ao novo cidadão que se adapte às tecnologias num Sistema que importa ciência e tecnologia. Pois o objetivo é formar cidadãos à serviço deste Sistema, que apresentem competência básica como ler instruções ou calcular fórmulas. É formar para o trabalho, é formar para a Empresa, é a Educação voltada para a produtividade.

Neste contexto, a Arte aparece como ensino opcional, a oferta é sempre menor do que a procura, o profissional da área artística é minoria na Escola, discriminado por ser questionador e reflexivo, o espaço destinado para a sua prática é inadequado e a carga horária menor. O ensino através de práticas mais livres torna-se um desafio.

É necessário que se busque um caminho que resgate a sensibilidade cerceada no indivíduo devido a postura imediatista, voltada para a produção, dos modelos atuais da Educação.

A uniformização do saber, na Escola, que sufoca as manifestações espontâneas da criança, na sala de aula, torna-os

robôs, indivíduos inibidos diante de atividades que exijam a sua criatividade anulada no dia-a-dia pelo espaço exíguo para moradia e lazer, pelo baixo salário ou desemprego, na luta pela sobrevivência, pelo ensino desinteressante que lhe é apresentado.

O processo educativo precisa lidar com os símbolos do inconsciente, com a expressão do traço individual e do mundo interior do aluno, procurando desenvolver o seu universo poético sensível, mobilizando-o além do explicável por processos meramente racionais e através da experimentação, descoberta, seleção e organização de formas, onde o lúdico é a fonte de investigação, de aparência e de sedução dos alunos frente ao saber dos variados conteúdos.

A criatividade, a sensibilidade dos professores na relação com seus alunos precisa de abertura de várias possibilidades teóricas e práticas que permitam a construção e a reconstrução de cada uma de suas ações, e, ensinar é Arte, porque significa criação e sensibilidade mas, a criação significa trabalho, estudo, dedicação e prazer; a sala de aula precisa constituir-se num espaço de criação do aluno e do professor, inserindo-se no mundo do trabalho com plena consciência de seus direitos e deveres e do papel que a Escola desempenha na construção da cidadania.

Percebendo que uma saída estaria na mudança na metodologia, hoje rígida, imposta pela Sociedade que não permite apreender-se de forma aprofundada a gama de conhecimentos a serem construídos, este estudo tem como objetivo a criação da Disciplina Arte/Educação Teórica e Prática no Curso de Formação de Profissionais de Educação(Universidade e Escola Normal). Porque quem ensina

precisa assumir uma postura pedagógica de realimentação permanente, que proporcione um dia-a-dia diverso, vinculado ao cotidiano de cada aluno, sem perder a dimensão histórico-social, com suas contradições e diferenças e propicie a elaboração de planejamentos resultantes da pesquisa da realidade da comunidade da clientela e da Escola.

Capítulo 2

“Uma das questões centrais com que temos de lher dar é a promoção de posturas rebeldes em posturas revolucionárias que nos engajam no processo radical de transformação do mundo. A rebeldia é ponto de partida indispensável, é deflagração da justa ira, mas não é suficiente. A rebeldia enquanto denúncia precisa se alongar até uma posição mais radical e crítica, a revolucionária, fundamentalmente anunciadora”. (Paulo Freire, idem).

Em pesquisa recentemente realizada, através de questionário submetido a 50 professores da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura do Rio de Janeiro, em 05 Escolas e 02 Núcleos de Arte, pude constatar que:

- 62% concordam com a necessidade de uma postura pedagógica de realimentação permanente que garanta-lhes uma atualização de conteúdos e métodos eficazes na aprendizagem, porém reconhecem que a correria estafante de Escola para Escola em busca de condições para a sua sobrevivência, devido ao baixo salário recebido, dificulta a busca de cursos de reciclagem mesmo na Rede de Educação Pública onde lhes são proporcionados programas de capacitação;

- 60% dos consultados reconhecem que devem proporcionar ao aluno um dia-a-dia diverso, vinculado ao seu cotidiano pois com o desenvolvimento da computação de alto nível, o constante aperfeiçoamento da informática e a telecomunicação estreitando as fronteiras e acelerando o diálogo à distância, a Escola não pode

ignorar o progresso, porque a Escola é vida e o saber constituído deve, prepará-lo para enfrentar a competição nas ações diárias em igualdade de condições com outros jovens, independente da classe social e concordam que o planejamento escolar tem de ser fruto da pesquisa da realidade da comunidade, da clientela, e da Escola , onde estão inseridos pois na construção da cidadania é primordial que se resgate a identidade dos alunos e a partir daí conscientizá-los de seus direitos e deveres com a comunidade onde mora, sua cidade, seu país, o mundo;

- 96% acreditam na necessidade do sensível na construção do Sujeito/Cidadão pois reconhecem ser através da Educação, das atividades lúdicas em sala de aula que despertar-se-á a sensibilidade do educando seja diante de desafios profissionais, seja em situações de violência e agressões tão propagandas pelos meios de comunicação como a televisão o faz com filmes deseducativos ou diante da pobreza de sentimentos nas relações da família e na apreciação do Belo, da natureza e de uma obra artística;

- e, para tal, 90% reconhecem a necessidade da criação da Disciplina Arte/Educação na formação do Educador onde vivenciem atividades que lhes capacitem a usá-la metodologicamente, pois acreditam que seriam profissionais mais felizes, conscientes da alegria da descoberta compartilhada com os seus alunos, transformando a sua sala num ambiente de criação, trabalho e prazer.

Conclusão

A Universidade e/ou autoridade competente, num trabalho integrado com a Comunidade deverá promover um levantamento mais abrangente, baseando-se na amostra aqui apresentada, para embasar-se, de acordo com a Realidade, para uma tomada de posição efetiva acerca da criação da disciplina.

A Disciplina deverá contar com profissionais da área artística nas linguagens: Artes Visuais, Teatro, Música, Dança e Artes Literária que ofereçam subsídios teóricos e práticos das mesmas e/ou como recursos facilitadores da aprendizagem.

A metodologia através da Arte/Educação visa a construção do conhecimento com o auxílio de atividades lúdicas como: jogos dramáticos, desenhos, música, textos, etc...

Há que considerar-se a dificuldade devido ao pequeno número de profissionais da área artística pelo não reconhecimento da importância destes na Educação, pela falta de espaço adequado para o trabalho nas Escolas e pelo baixo salário pago aos professores.

Analisando os resultados da Pesquisa constata-se que os Núcleos de Arte já são conhecidos embora haja dificuldade na divulgação sobre eles pois a Arte ainda é considerada de menor importância no Ensino Elementar, que privilegia as disciplinas consideradas nobres como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia. Porém, já percebe-se o reconhecimento da melhoria do desempenho dos alunos que participam das oficinas nelas oferecidas ou quando o professor se utiliza de recursos lúdicos na sua

prática em sala de aula no entanto alguns avaliam que não, devido aos critérios que utilizam.

Dos consultados, apenas 32% tiveram uma disciplina artística no seu Curso de Formação que lhes propiciou ousar utilizar nas suas aulas e apenas 10% não reconheceram a necessidade, acomodados confessos e rígidos nesta posição: Alguns, por encontrarem resistência por parte das direções das Escolas, outros, por imposição de pais confusos diante de métodos lúdicos nunca vivenciados.

O dado de maior relevância nesta pesquisa refere-se a crença na necessidade do sensível na construção do Sujeito/Cidadão reconhecido por 96% dos professores consultados o que representa uma esperança na formação de jovens, principalmente oriundos da classe popular clientela atendida nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino.

Bibliografia

- Freire, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo, Paz e Terra, 1998.
- Barbosa, Ana Mae. *Arte e Educação no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1978.
- Barbosa, Ana Mae. *Teoria e Prática de Educação Artística*. São Paulo, Cultrix, 1978.
- Ferraz, Maria Heloísa C. de Toledo. *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo, Cortez, 1993 (Coleção Magistério 2º grau).
- _____ *Sugestões Metodológicas: Educação Artística*. S.M.E., Rio de Janeiro, 1992.
- Slade, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo, Summus, 1978.
- Maria Aparecida Viggiani Bicudo e outros. *Pensando a Pós-Graduação em Educação*. Piracicaba: UNIMEP, 1993.
- Garcia, Pedro Benjamin. *Paradigmas em crise a Educação in A Crise dos Paradigmas e a Educação*, Zaia Brandão (org.), São Paulo, Editora Cortez, 1994, Coleção da Nossa Época, vol. 35.
- _____ *Multieducação: Núcleo Curricular Básico*. Rio de Janeiro, Prefeitura Municipal, 1996.
- _____ *Parâmetros Curriculares Nacionais, Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Artes*, Brasília, MED/SEF, 1997.
- Neves, Lúcia Maria Wanderley (Coord) *Política Educacional nos Anos 90: Determinantes e Propostas*. Recife, Ed. Universitária da UFPE, 1995.

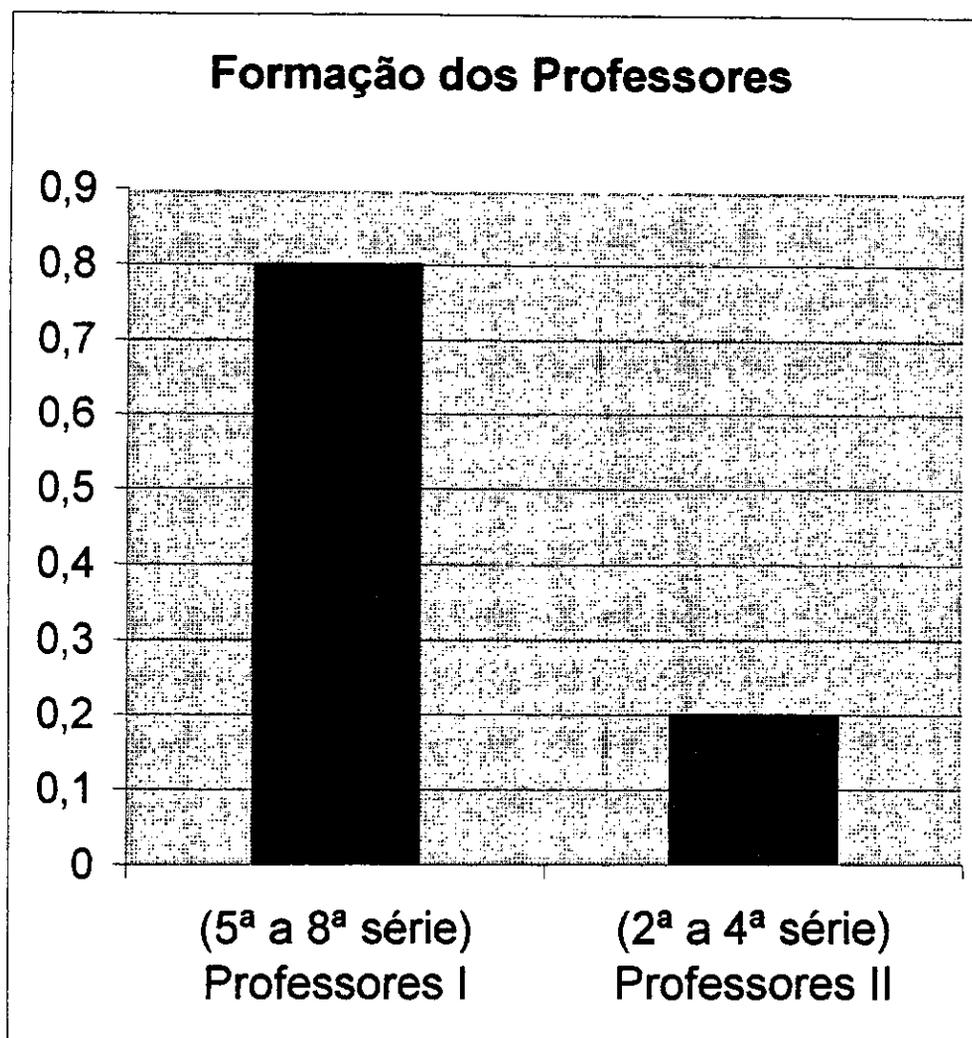
Anexo 1

PESQUISA

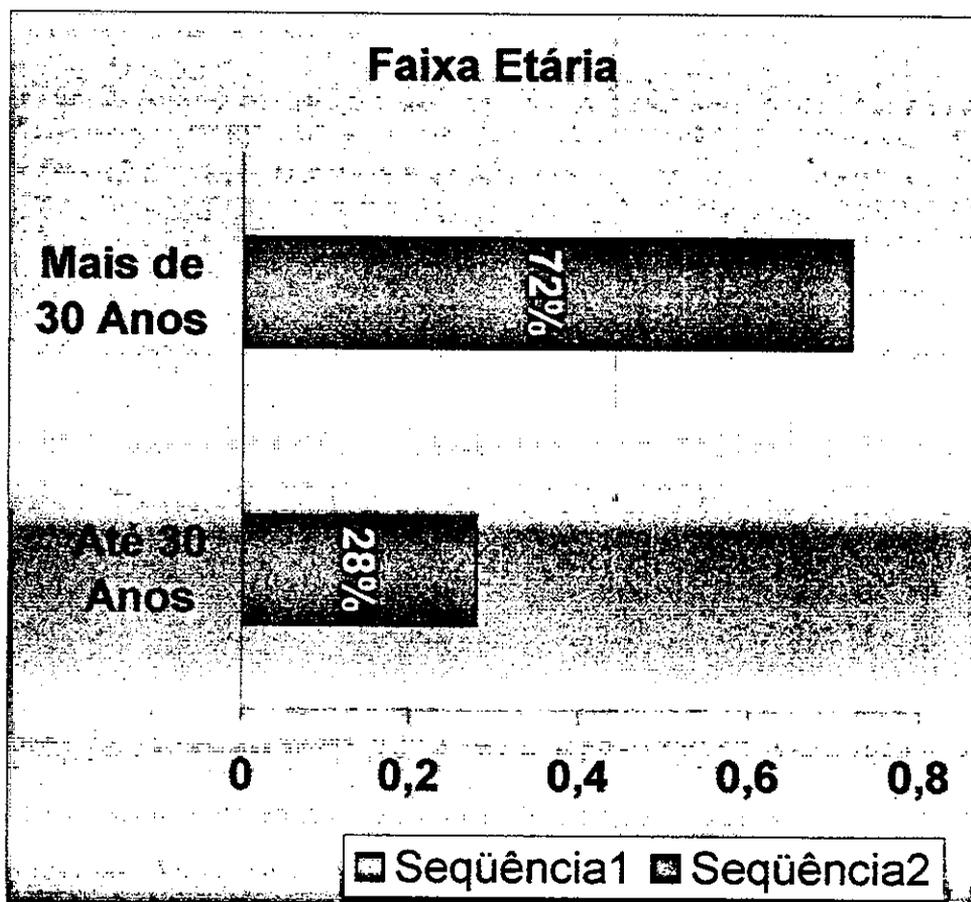
Prof I () Idade - até 30 anos ()
Prof II () - mais de 30 anos ()

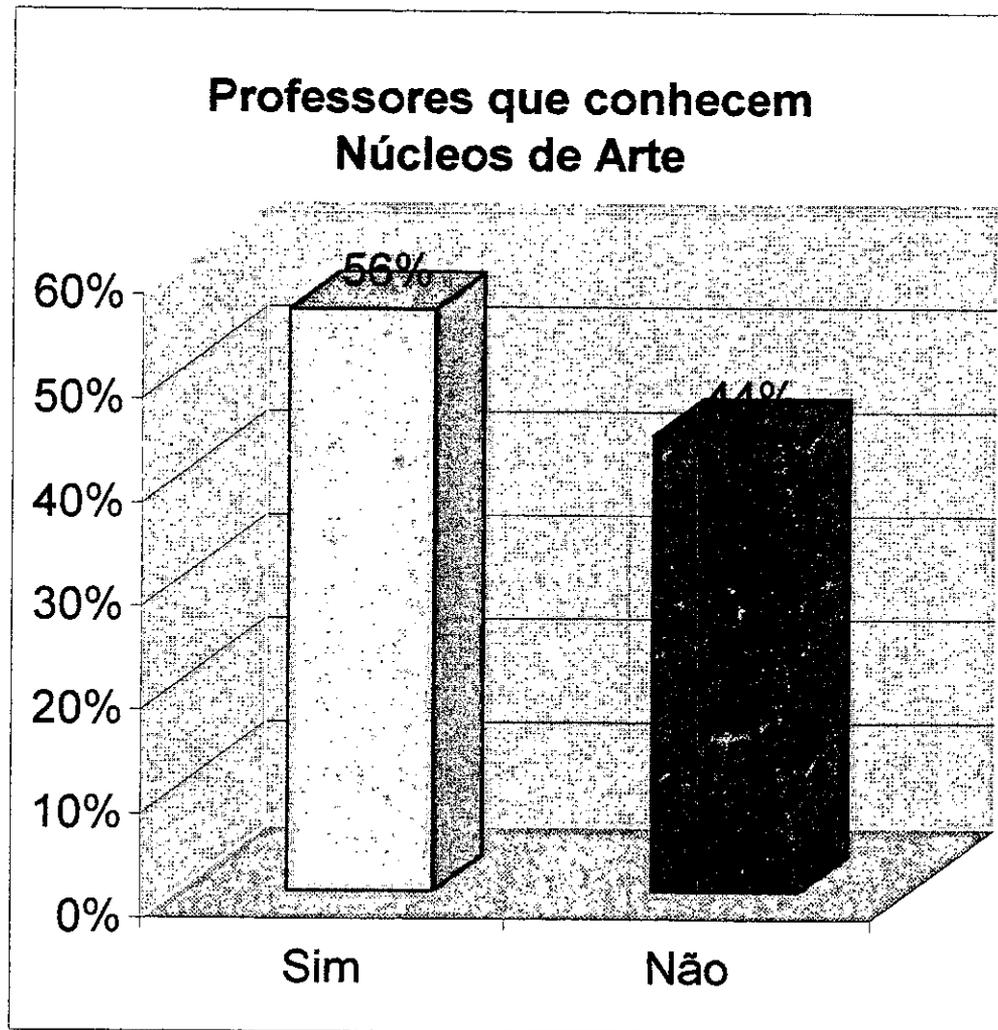
1. Você conhece algum Núcleo de Arte?
() Sim () Não
2. Sabe que há 08 Núcleos de Arte na Rede as S.M.E do Rio de Janeiro que oferece a seus alunos oficinas de Artes visuais, Ciências, Literárias, Dança e Música?
() Sim () Não
3. Há algum aluno seu que freqüente oficinas em Núcleo?
() Sim () Não
4. O desempenho destes alunos, em relação aos demais, é melhor?
() Sim () Não () Não sabe
5. Acha que as Atividades artísticas influenciam no desempenho?
() Sim () Não () Não sabe
6. Utiliza recursos lúdicos nas suas aulas como, desenho, música, jogos dramáticos, filmes, jornais, revistas etc...?
() Sim () Não
7. Como os alunos reagem?
() Participam () Não participam
8. Se não utiliza, gostaria de tentar uma metodologia através destes recursos facilitadores da aprendizagem?
() Sim () Não
9. Em seu Curso de Formação teve alguma disciplina que enfatizasse esta prática?
() Sim () Não
10. Reconhece a necessidade de uma cadeira de Arte/Educação nestes Cursos?
() Sim () Não

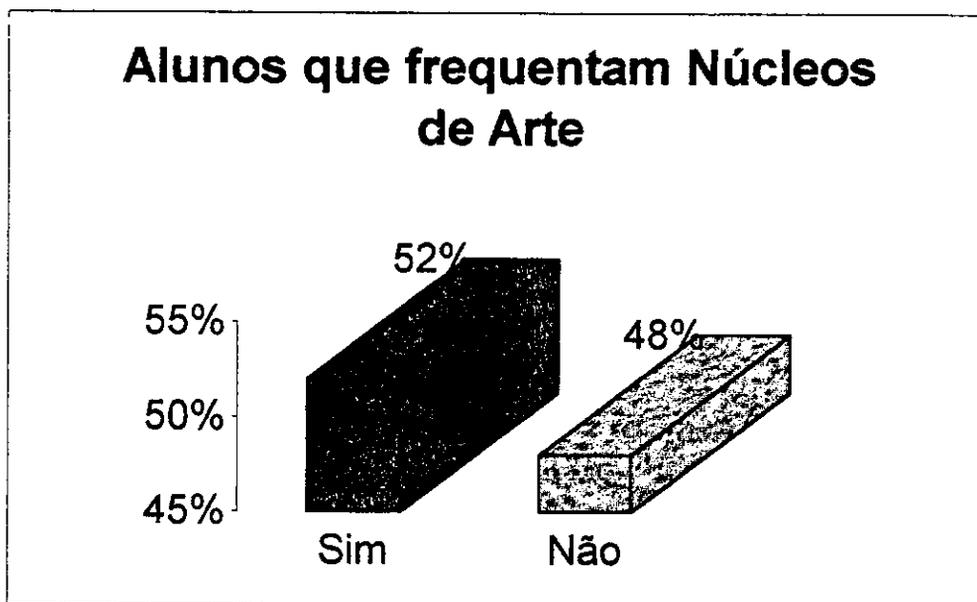
11. Encontra alguma resistência, em sua Escola, para realizar atividades lúdicas com seus alunos?
() Sim () Não
12. Acredita que o indivíduo sensibilizado é capaz de melhor perceber as contradições da vida tornando-se um cidadão mais reflexivo e crítico diante da realidade?
() Sim () Não
13. Concorda que atividades lúdicas na sala de aula sejam capazes de resgatar o sensível na construção do sujeito/cidadão?
() Sim () Não



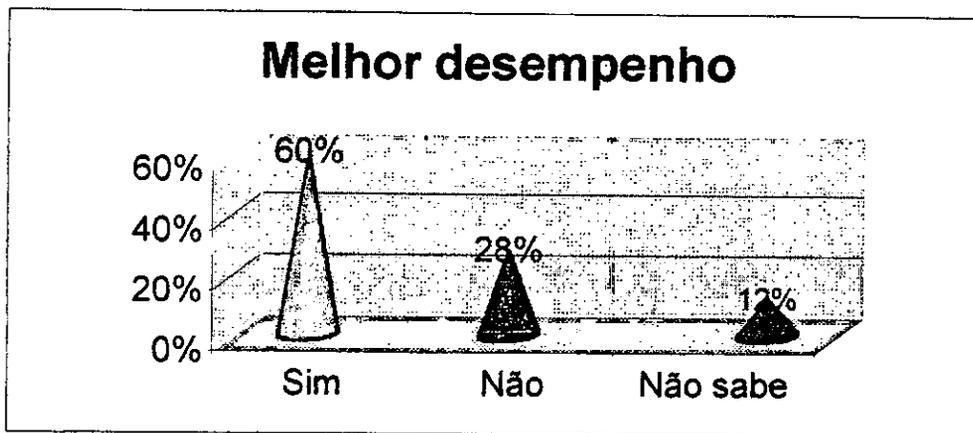
Anexo 2
Representação Gráfica

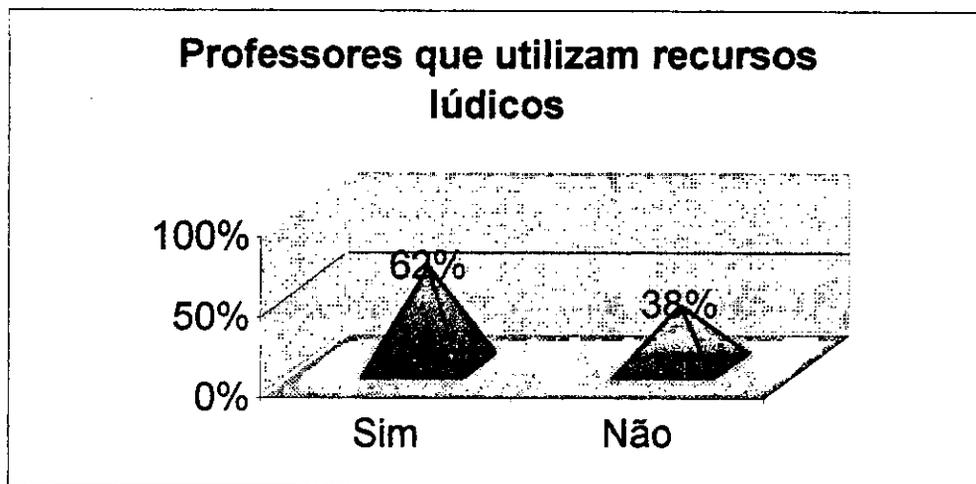


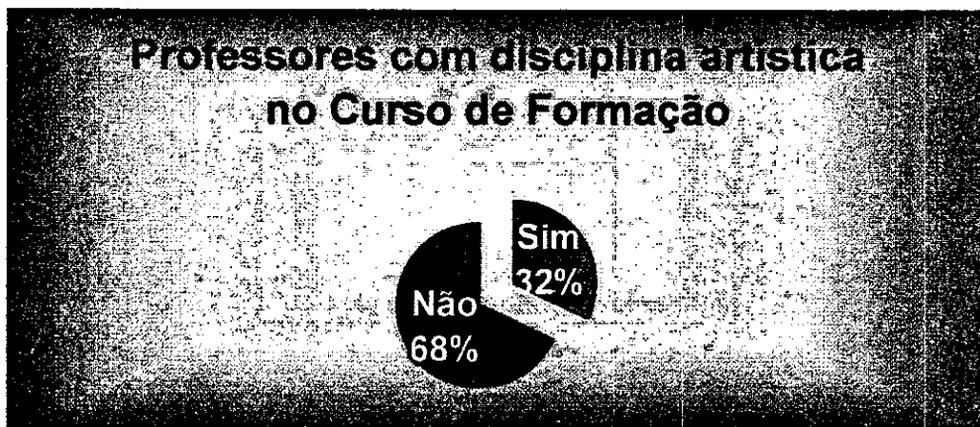




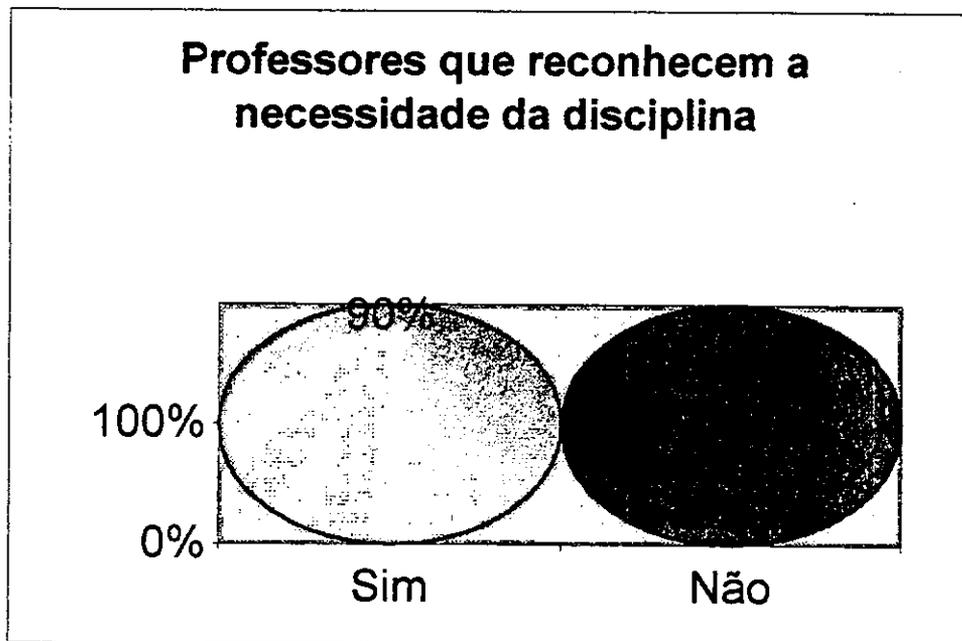
Anexo 2
Representação Gráfica



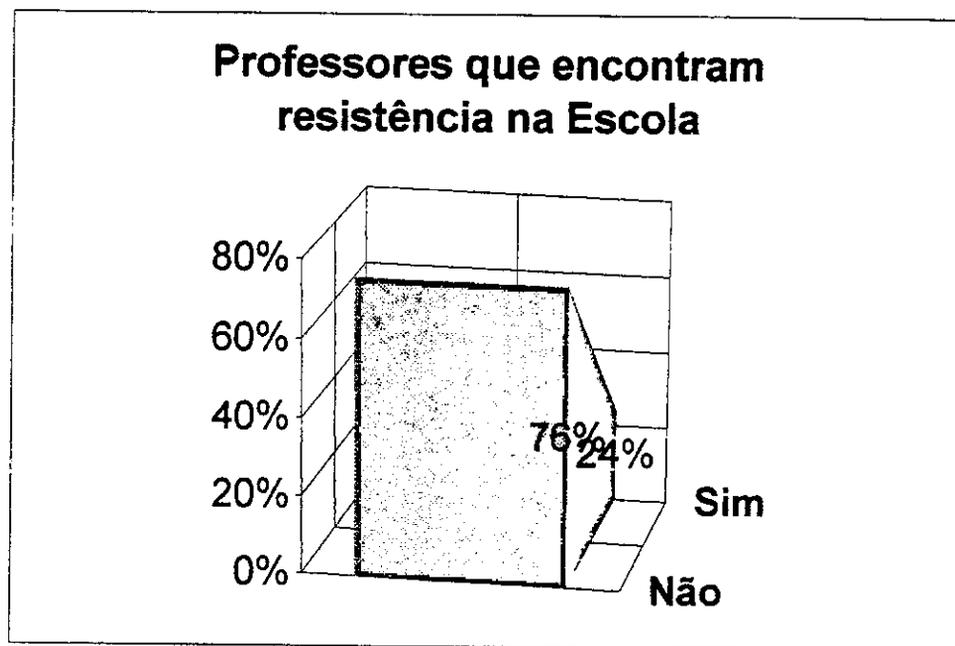




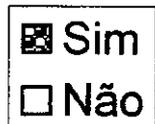
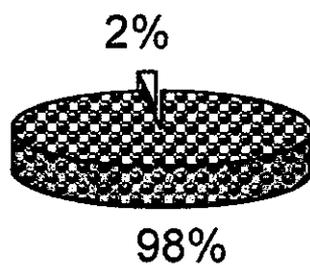
Anexo 2
Representação Gráfica



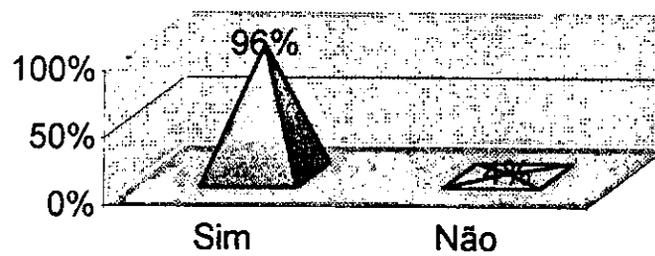
Anexo 2
Representação Gráfica



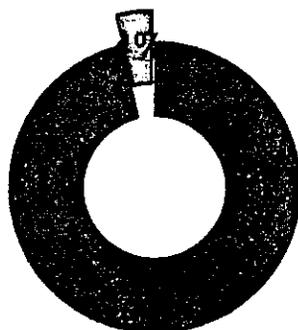
**Professores que concordam que
atividades lúdicas resgatem a
sensibilidade**



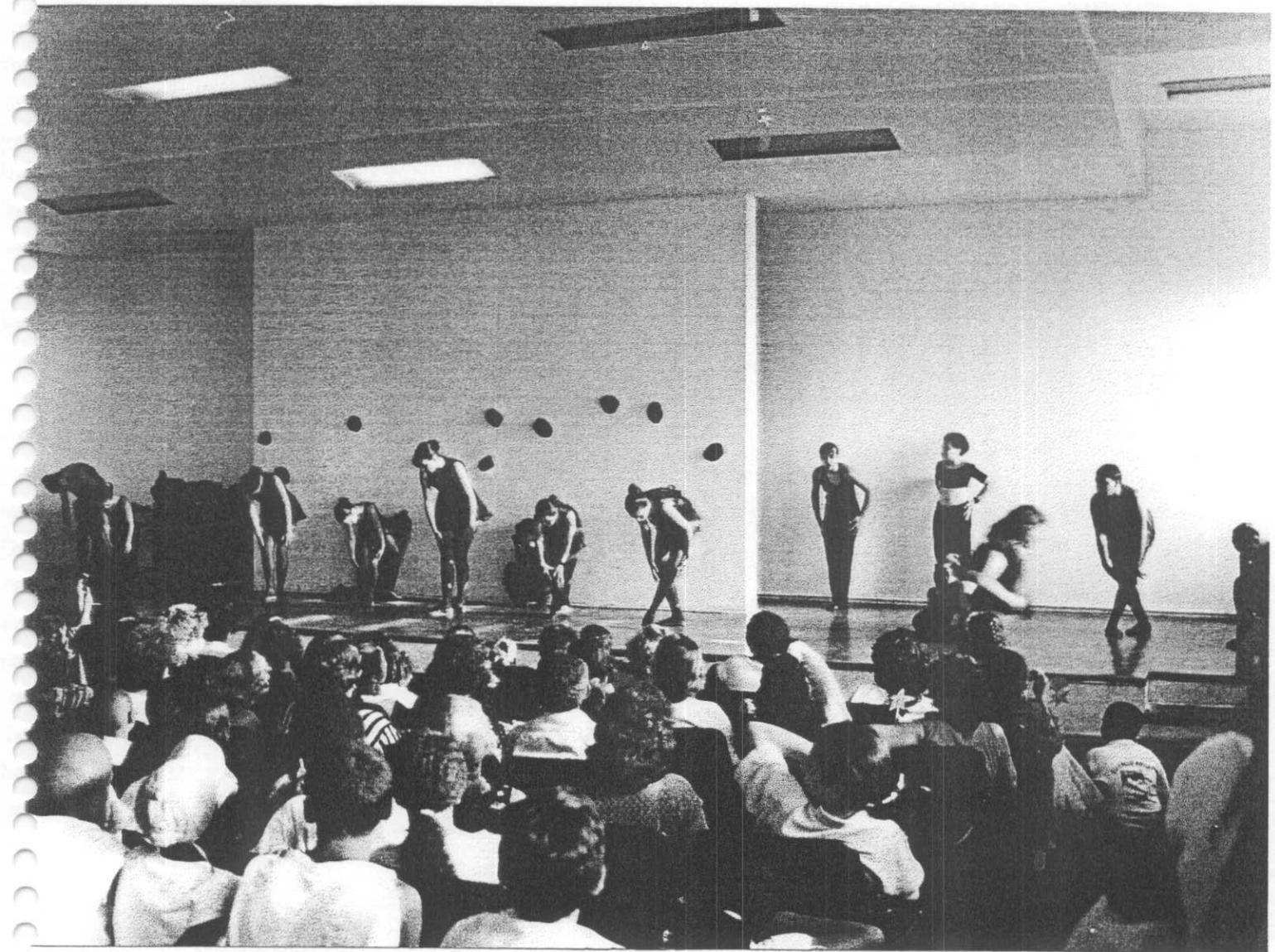
**Professores que acreditam na
necessidade do sensível na
construção do sujeito/cidadão**



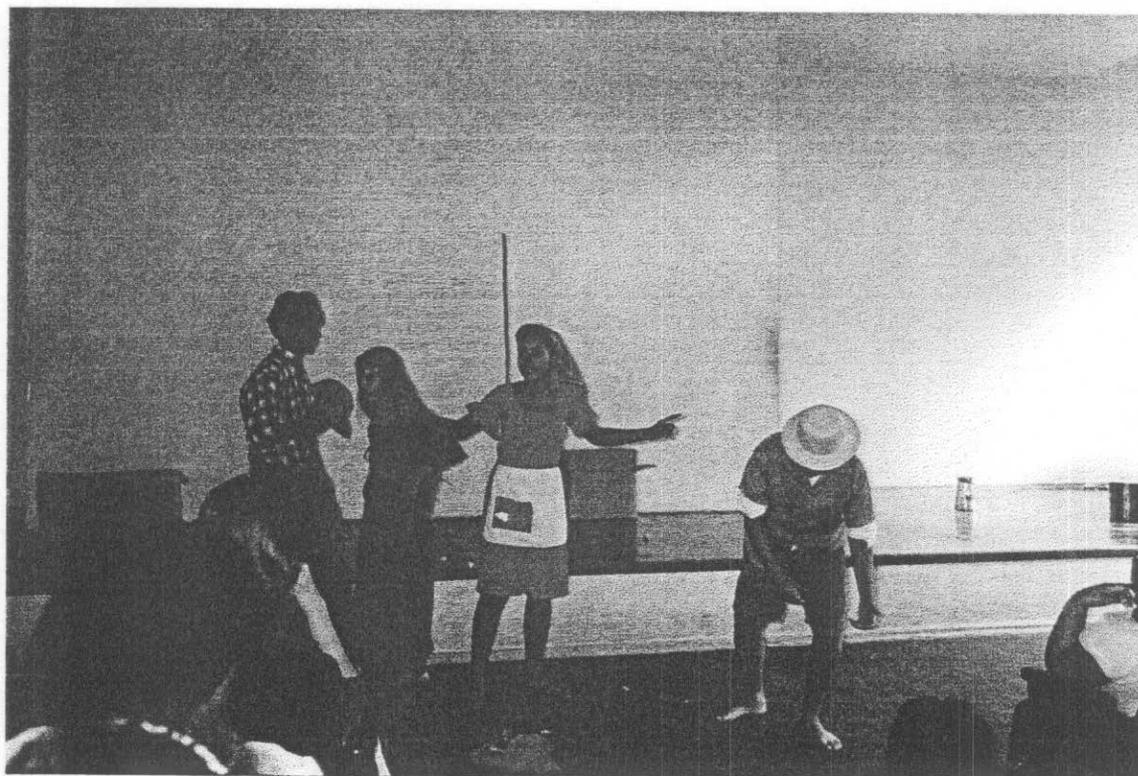
Gostaria de tentar uma metodologia através da Arte/Educação?



Anexo 3
Apresentação de Dança



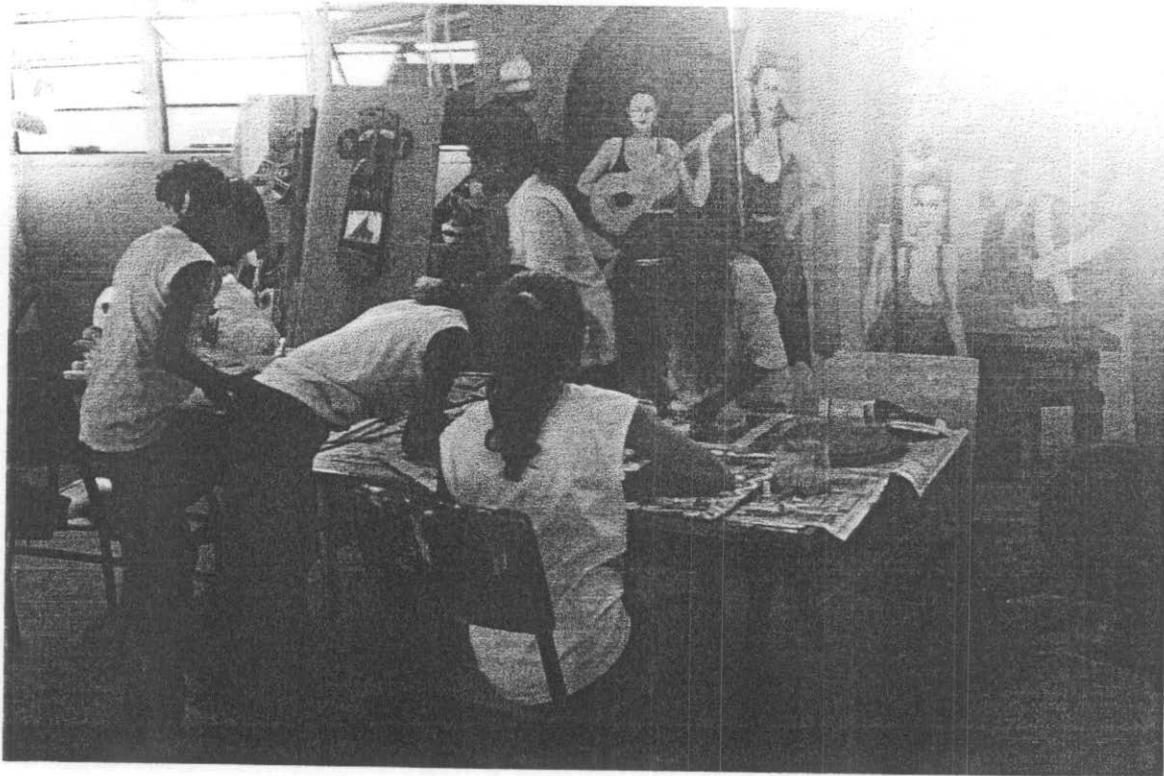
Anexo 3
Cena de Vida e Morte Severina



Anexo 3
Apresentação de Música



Anexo 3
Aula de Artes Plásticas



Anexo 3
Apresentação de Dança na Praça do Méier



Marília Moreira de Souza

*Como Resgatar o Sensível na
Construção do Sujeito/Cidadão:
a necessidade do lúdico na sala de aula*

Marília

Seu trabalho monográfico melhorou, embora não corresponda, ainda, a todo potencial teórico-prático que vc. tem desenvolvido ao longo de sua carreira no magistério. Sei que fez o possível dado as circunstâncias.

Nota 8,0 (oit)

Rio de Janeiro
1999